



MORAIS, Aisiane Cedraz. O cuidado à criança prematura no domicílio. 2008. 104fl. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

RESUMO

O cuidado do prematuro no domicílio suscita preocupações dos profissionais que o acompanham até a alta hospitalar, pois não se tem conhecimento de como este cuidado é dispensado e qual o suporte que as famílias têm. Para entender este processo, é preciso considerar que o prematuro tem particularidades e necessidades específicas e, assim, exige um cuidado diferenciado. Diante destas premissas, o objeto deste estudo consiste no cuidado à criança prematura no domicílio. Tem como objetivo geral conhecer o cuidado prestado à criança prematura no domicílio e como objetivos específicos: identificar o cuidado domiciliar prestado pela mãe e/ou responsáveis à criança prematura; descrever o cuidado prestado ao prematuro no domicílio e descrever os aspectos que interferem neste processo do cuidar destas crianças. Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no cuidado humano, com ênfase no cuidar do prematuro e no Método Mãe-Canguru (MMC) como estratégia de atenção às crianças de baixo peso. O estudo foi realizado nos domicílios de sete famílias, residentes no município de Feira de Santana, que tiveram criança prematura internada no MMC de uma maternidade pública do município, de abril a junho de 2007. Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada e a observação descritiva, que aconteceram em dois momentos com cada família. Os dados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo, constituindo três categorias temáticas: *o cuidar da criança prematura no domicílio; preocupações que emergiram convivendo com o prematuro e o suporte social para o cuidar do prematuro*. Os dados apontaram que as mães assumem o cuidado integral do prematuro e o realizam pautado nas experiências e orientações que receberam da equipe de saúde durante o internamento. Percebem esta criança como frágil e susceptível a intercorrências e utilizam o bebê a termo como referência para o cuidado. Cuidam da alimentação através da exclusividade do leite materno e se preocupam com o período do desmame. Adotam medidas específicas para a higiene, aquecimento e prevenção de infecções. A vacinação do pré-termo segue parâmetros diferentes. Emergem as preocupações que as cuidadoras têm, explicitamente com o crescimento e desenvolvimento e com as intercorrências comuns nesta criança. Insurgem as dificuldades para o seguimento dos prematuros, pois não há estruturação da terceira etapa do MMC. Com relação ao suporte social, identifica-se que os cuidadores precisam de apoio para este cuidar e que as políticas públicas devem possibilitar atenção integral ao prematuro após sua alta hospitalar. Espera-se que este estudo possa servir de subsídio para as reflexões e ações que visem mudanças na assistência neonatal e participação efetiva da enfermeira em todas as fases do MMC.

Palavras-chave: 1. Criança Prematura. 2. Cuidado do lactente. 3. Assistência domiciliar. 4. Cuidadores.